

# Estamos bastante satisfeitos com a reacção dos doadores

— Máximo Dias, da coligação Renamo-União Eleitoral

O DEPUTADO da Assembleia da República pela bancada da Renamo-União Eleitoral, Dr. Máximo Dias, manifestou-se ontem bastante satisfeito com as últimas informações provenientes de Roma, onde o Governo moçambicano conseguiu, na Conferência Internacional sobre Moçambique, arrecadar pouco mais de 450 milhões de dólares americanos necessários à reabilitação do que foi destruído pelas cheias e pelo ciclone "Eline".

O meu primeiro sentimento é de grande satisfação. Uma satisfação total, mas também de grande responsabilidade nacional. Estou satisfeitíssimo com essa notícia, mas também espero que a comunidade internacional, de facto, faça entrar no país esse dinheiro porque muitas vezes prometem e depois não cumprem — disse aquele político, que também é líder do MONAMO.

Ele avançou que ao receber esse dinheiro, o povo moçambicano precisa de assumir que não haverá desvios.

Disse ainda que no Parlamento ele e o seu grupo vão exigir rigorosamente a aplicação dos fundos prometidos em Roma, para que eles cheguem, segundo suas palavras, aos mais necessitados, aos excluídos, aos empresários mais pobres com juros bonificados, e com uma carência de dois/três anos.

O Governo, ao receber este dinheiro, terá que apresentar trimestralmente num jornal diário de maior circulação as contas. Não queremos que 100 mil dólares sejam 200 ou 300

mil. Também não queremos recibos — ajuntou Máximo Dias.

Quisemos saber dele se o seu grupo não sentia qualquer frustração pelo facto de ter feito algumas campanhas visando inviabilizar esta iniciativa do Governo. A resposta foi pronta, categórica e nos seguintes termos:

É falso e calunioso. Eu fui o primeiro a pedir isso no Parlamento. É falso que nós queríamos embaraçar a ideia porque dessa forma seríamos maus moçambicanos. A oposição faz parte do Governo, embora nós não reconheçamos este Governo. Exigimos co-responsabilidade não para embaraçar — reafirmou o deputado da Renamo-União Eleitoral.

Num outro desenvolvimento, tomou a afirmar que estavam apenas preocupados e não gostariam que daqui a dois/três anos o dinheiro acabasse e Chókwé e outras regiões afectadas continuassem na mesma como já aconteceu, segundo disse, em outras regiões do país.

Fez questão de sublinhar que toda a Renamo-União Eleitoral deve ficar satisfeita com este ganho que é de todo o povo moçambicano.

É um débito do povo moçambicano à comunidade internacional, e que significa que passamos todos a ser devedores, pelo menos em termos de solidariedade internacional — precisou Máximo Dias.

Reafirmou que nem o seu líder nem ninguém da Renamo-UE teria alguma vez tentado inviabilizar. Queríamos co-responsabilidades.